



Perigos e perda da mediunidade

“A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito para o proveito comum.”

(1 Coríntios 12,7)

Introdução

“Os Espíritos que nos cercam não são passivos formam uma população essencialmente inquieta, que pensa e age sem cessar, que nos influencia malgrado nosso, que nos excita ou nos dissuade, que nos impulsiona para o bem ou para o mal, o que não nos tira o livre arbítrio mais do que os bons ou maus conselhos que recebemos de nossos semelhantes. [...]” (KARDEC, *Revista Espírita* 1859)

“**Que é um médium?**

É o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados. [...]” (LM, cap. XXII, item 236, Erasto)





A mediunidade
seria uma espécie
de “dom”, sendo
os seus portadores
“santos”?

“Não são os médiuns, conforme sabemos, criaturas especiais, destinados à galeria espiritual dos eleitos, como seres venerandos. Normalmente são espíritos muito comprometidos que dispõem das faculdades medianímicas para mais servir, reequilibrando o psiquismo desarmonizado ao impacto das ações incorretas. [...] A faculdade propicia-lhes ajudar aqueles a quem ofenderam e se demoram em aflição, assim como a socorrer indiscriminadamente a todos quantos se lhes acercam [...].” (DIVALDO P. FRANCO, *Trilhas da libertação*, fala do guia Vicente)

“A mediunidade, porém, não é exclusiva dos chamados ‘médiums’. Todas as criaturas a possuem, porquanto significa percepção espiritual, que deve ser incentivada em nós mesmos. [...] **É imprescindível santificar essa faculdade, convertendo-a no ministério ativo do bem.** A maioria dos candidatos ao desenvolvimento dessa natureza, contudo, **não se dispõe aos serviços preliminares de limpeza do vaso receptivo.** [...]”
(CHICO XAVIER, *Missionários da Luz*, Alexandre)

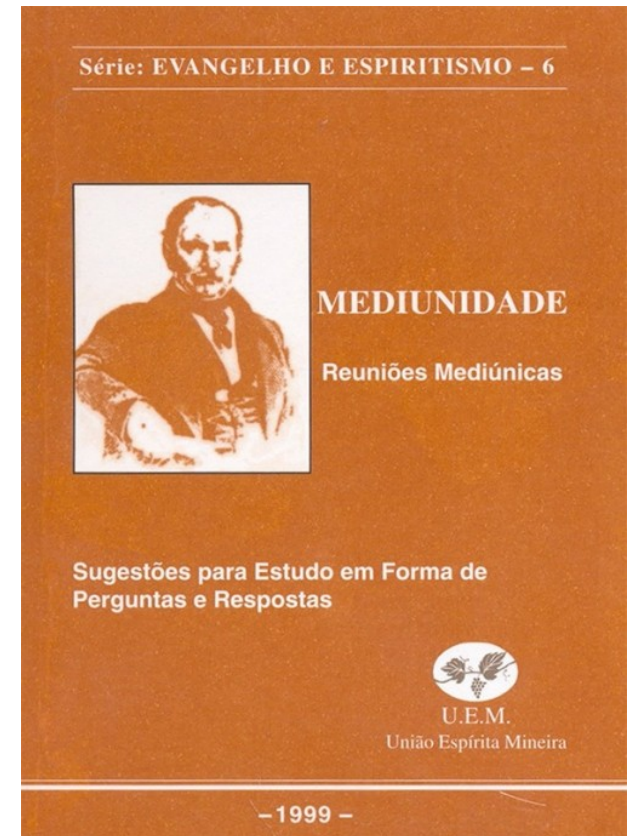


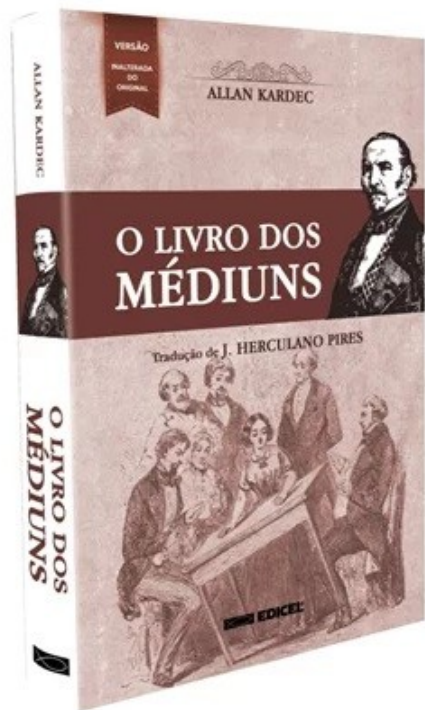
Mediunidade e seus problemas

Suas finalidades:

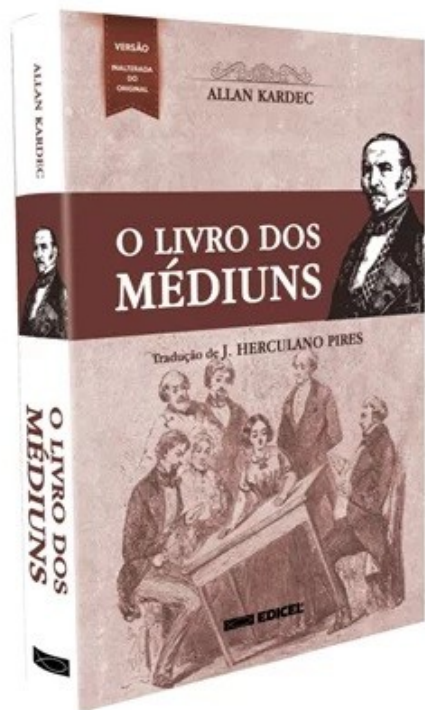
No livreto ***Mediunidade - Reuniões Mediúnicas***, publicado pela União Espírita Mineira (1983), temos que as suas finalidades são:

- Provar a imortalidade da alma;
- Receber ensinamentos dos bons espíritos;
- Expição dos erros do passado;
- Trabalhar em benefício dos necessitados.





“[...] A prática do Espiritismo é cercada de muitas dificuldades e nem sempre é isenta de perigos, que só **um estudo sério e completo pode prevenir.** [...]” (LM, Introdução, 6º §)



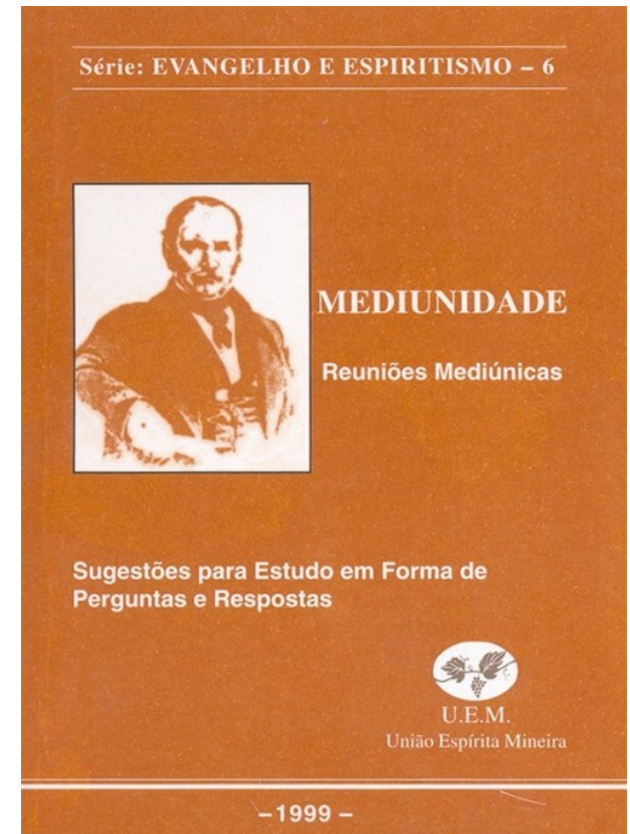
“[...] A prática do Espiritismo é cercada de muitas dificuldades e nem sempre é isenta de perigos, que só **um estudo sério e completo pode prevenir.** [...]” (LM, Introdução, 6º §)

“*O Livro dos Médiuns.* Destina-se a guiar os que queiram entregar-se à prática das manifestações, dando-lhes conhecimento dos meios próprios para se comunicarem com os Espíritos. **É um guia, tanto para os médiuns como para os evocadores,** e o complemento de *O Livro dos Espíritos.*” (LM, cap. III, item 35)

Os problemas mais relevantes da mediunidade, são os seguintes:

- a) Falta de estudo;
- b) Desvirtuamento moral;
- c) Mediunidade remunerada;
- d) Endeusamento de médiuns;
- e) Trabalho isolado;
- f) Mistificações;
- g) Animismo;
- h) Evocações.

(UEM - *Mediunidade - Reuniões Mediúnicas*)



a) Falta de Estudo.

“Pode contar um médium, de maneira absoluta com os seus guias espirituais, dispensando os estudos?”

Os mentores de um médium, por mais dedicados e evolvidos [evoluídos], não lhe poderão tolher a vontade e nem lhe afastar o coração das lutas indispensáveis da vida, em cujos benefícios todos os homens resgatam o passado delituoso e obscuro, conquistando méritos novos.

“O médium tem obrigação de estudar muito, observar intensamente e trabalhar em todos os instantes pela sua própria iluminação. Somente desse modo poderá habilitar-se para o desempenho da tarefa que lhe foi confiada, [...]

O costume de tudo aguardar de um guia pode transformar-se em vício detestável infirmo [enfraquecendo] as possibilidades mais preciosas da alma. [...] tornando-se o médium preguiçoso e leviano responsável pelo desvio de sua tarefa sagrada.” (*O Consolador* - p. 392 - Emmanuel)

b) Desvirtuamento Moral

“Qual a maior necessidade do médium?

A primeira necessidade do médium é **evangelizar-se a si mesmo** antes de se entregar às grandes tarefas doutrinárias, pois, de outro modo poderá esbarrar sempre com o fantasma do personalismo, em detrimento de sua missão.” (*O Consolador* - perg. 387 - Emmanuel)

c) Mediunidade Remunerada

“Seria justo aceitar remuneração financeira no exercício da mediunidade?”

Quando um médium se resolve a transformar suas faculdades em fonte de renda material, será melhor esquecer suas possibilidades psíquicas e não se aventurar pelo terreno delicado dos estudos espirituais.

A remuneração financeira, no trato das questões profundas da alma, estabelece um comércio criminoso, do qual o médium deverá esperar no futuro os resgates mais dolorosos.” (*O Consolador* - perg. 402 - Emmanuel)

d) Endeusamento de Médiuns

“Aqui e acolá, surgem pruridos [tentações] de adoração que se faz imprescindível combater. Não mais imagens dos círculos humanos, nem instrumentos físicos supostamente santificados para cerimônias convencionais, mas entidades amigas e médiuns terrenos que a inconsciência alheia vai entronizando, inadvertidamente, no altar frágil das honrarias fantasiosas. É necessário reconhecer que aí temos um perigo sutil através do qual inúmeros trabalhadores têm resvalado para o despenhadeiro da inutilidade.” (*Pão Nosso* - Emmanuel - Cap. 52)

e) Trabalho Isolado

“Deus não lhes outorgou para seu uso exclusivo a sublime faculdade que possuem, mas para o bem de todos. Comunicando-se com outros, terão eles mil ensejos de se esclarecerem sobre o mérito das comunicações que recebem, ao passo que, isolados, estão muito melhor sob o domínio dos espíritos mentirosos, que encantados ficam com o não sofrerem nenhuma fiscalização...” (Fénelon - *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. 31 - item 21. Allan Kardec)

f) Mistificações

“A mistificação sofrida por um médium significa ausência de amparo dos mentores do plano espiritual?

A mistificação experimentada por um médium traz, sempre, uma finalidade útil, que é a de afastá-lo do amor próprio, da preguiça no estudo de suas necessidades próprias, da vaidade pessoal ou dos excessos de confiança em si mesmo.” (*O Consolador* - perg. 401 - Emmanuel)

mistificação

Ação ou efeito de enganar (alguém); fazer com que uma pessoa acredite numa mentira; farsa.

g) Animismo

“Frequentemente, pessoas encarnadas, nessa modalidade de provação regeneradora, são encontráveis nas reuniões mediúnicas, mergulhadas nos mais complexos estados emotivos, **quais se personificassem entidades outras, quando, na realidade exprimem a si mesmas, a emergirem da subconsciência nos trajes mentais em que se externavam noutras épocas,** sob fascínio constante dos desencarnados que as subjugam.” (*Mecanismos da Mediunidade* - cap. 23 - item 3 - André Luiz)

h) Evocações

“Não somos dos que aconselham a evocação direta e pessoal, em caso algum.

Se essa evocação é passível de êxito, sua exequibilidade somente pode ser examinada no plano espiritual. Daí a necessidade de sermos espontâneos, porquanto, no complexo dos fenômenos espirituais, a solução de muitas incógnitas espera o avanço moral dos aprendizes sinceros da Doutrina. [...]” (*O Consolador*, q. 369 - Emmanuel)

É oportuno observar que Kardec só fez restrição às evocações frívolas, por curiosidade ou por interesses menos dignos:

“**Todos os Espíritos**, qualquer que seja o grau em que se encontrem na escala espiritual, **podem ser evocados: assim os bons, como os maus**, tanto os que deixaram a vida de pouco, como os que viveram nas épocas mais remotas, os que foram homens ilustres, como os mais obscuros, os nossos parentes e amigos, como os que nos são indiferentes. **Isto, porém, não quer dizer que eles sempre queiram ou possam responder ao nosso chamado. [...].**” (LM, cap. XXV, item 274)

“A ausência do trabalho é um dos graves escolhos da **mediunidade**, isso porque a ferramenta mediúnica exige utilização constante, não somente pela necessidade de aprimoramento das antenas psíquicas, como também pelo imperativo da conquista do sentimento do amor.” (OLIVEIRA, CÉLIO ALLAN KARDEC. *Obsessão e transtornos psíquicos - terapêutica espírita*)



Mediunidade

X

**Influência do exercício sobre a
saúde, o cérebro e sobre as
crianças**

“[...] as obsessões individuais são muitíssimo frequentes e se apresentam sob os mais variados aspectos que, entretanto, por um conhecimento amplo do Espiritismo, facilmente se descobrem. Podem, não raro, trazer consequências danosas à saúde, seja agravando afecções orgânicas já existentes, seja ocasionando-as. Um dia, virão a ser, incontestavelmente, arroladas entre as causas patológicas que requerem, pela sua natureza especial, especiais meios de tratamento.” (A Gênese, cap. XV, item 35)

1ª Será a faculdade mediúnica indício de um estado patológico qualquer, ou de um estado simplesmente anômalo?

“Anômalo, às vezes, porém, **não patológico**; há médiuns de saúde robusta; os doentes o são por outras causas.”

patológico

Que faz referência a patologia.

Que está relacionado com quaisquer doenças; doentio ou mórbido: medo patológico de aranhas.

2ª O exercício da faculdade mediúcnica pode causar fadiga?

“O exercício muito prolongado de qualquer faculdade acarreta fadiga; a **mediunidade** está no mesmo caso, principalmente a que se aplica aos **efeitos físicos**, ela **necessariamente** ocasiona um dispêndio de fluido, que traz a fadiga, mas que se repara pelo repouso.”

3ª Pode o exercício da mediunidade ter, de si mesmo, inconveniente, do ponto de vista higiênico, abstração, feita do abuso?

“Há casos em que é prudente, necessária mesmo, a abstenção, ou, pelo menos, o exercício moderado, tudo dependendo do estado físico e moral do médium. Aliás, em geral, o médium o sente e, desde que experimente fadiga, deve abster-se.”

“do ponto de vista higiênico” => do ponto de vista da saúde.

5ª Poderia a mediunidade produzir a loucura?

“Não mais do que qualquer outra coisa, desde que não haja predisposição para isso, em virtude de fraqueza cerebral. **A mediunidade não produzirá a loucura, quando esta já não exista em gérmen;** porém, existindo este, o bom-senso está a dizer que se deve usar de cautelas, sob todos os pontos de vista, porquanto qualquer abalo pode ser prejudicial.”
(*LM*, cap. XVIII, item 221)

6ª Haverá inconveniente em desenvolver-se a mediunidade nas crianças?

“Certamente e sustento mesmo que é muito perigoso, pois que esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos, e as respectivas imaginações excessiva sobre-excitação. Assim, os pais prudentes devem afastá-las dessas ideias, ou, quando nada, não lhes falar do assunto, senão do ponto de vista das consequências morais.”

7ª Há, no entanto, crianças que são médiuns naturalmente, quer de efeitos físicos, quer de escrita e de visões. Apresenta isto o mesmo inconveniente?

“Não; quando numa criança a faculdade se mostra espontânea, é que está na sua natureza e que a sua constituição se presta a isso. O mesmo não acontece, quando é provocada e sobre-excitada. Nota que a criança, que tem visões, geralmente não se impressiona com estas, que lhe parecem coisa naturalíssima, a que dá muito pouca atenção e quase sempre esquece. [...].”

8ª Em que idade se pode ocupar, sem inconvenientes, de mediunidade?

“Não há idade precisa, tudo dependendo inteiramente do desenvolvimento físico e, ainda mais, do desenvolvimento moral. Há crianças de doze anos a quem tal coisa afetará menos do que a algumas pessoas já feitas. Falo da mediunidade, em geral; porém, a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo; a da escrita tem outro inconveniente, derivado da inexperiência da criança, dado o caso de ela querer entregar-se a sós ao exercício da sua faculdade e fazer disso um brinque-do.”

Mediunidade

X

mau uso

3. Os médiuns, que fazem mau uso das suas faculdades, que não se servem delas para o bem, ou que não as aproveitam para se instruírem, sofrerão as consequências dessa falta?

“Se delas fizerem mau uso, serão punidos duplamente, porque têm um meio a mais de se esclarecerem e o não aproveitam. Aquele que vê claro e tropeça é mais censurável do que o cego que cai no fosso.” (*LM*, cap. XX, item 226)

As características de quem abusa do exercício mediúnico são:

- acreditar-se privilegiado por possuir a faculdade;
- não atender às solicitações de estudo da Doutrina;
- achar que o guia espiritual ensina tudo;
- não ter horário para trabalhar mediunicamente, entregando-se à prática a qualquer hora, ocasião e local;
- fazer trabalhos mediúnicos habitualmente em casa domiciliar;
- cobrar monetária ou moralmente pelos bens que eventualmente possa obter pela faculdade mediúnica.

O médium, que emprega mal a sua faculdade, está se candidatando:

- a ser veículo de comunicações falsas;
- a ser vítima dos maus Espíritos;
- à obsessão;
- a se constituir em veículo de ideias fantasiosas nascidas de seu próprio Espírito orgulhoso e pretensioso;
- à perda ou suspensão da faculdade mediúnica.

(Apostila de Estudos sobre Mediunidade - IDE-JF e CE Luz Eterna)

A faculdade mediúnica pode ser retirada em determinadas circunstâncias da vida?

"Os atributos medianímicos são como os talentos do Evangelho. Se o patrimônio divino é desviado de seus fins, **o mau servo torna-se indigno da confiança do Senhor da seara da verdade e do amor.** [...] se sofrem o insulto do egoísmo, do orgulho, da vaidade, da exploração inferior, podem deixar o intermediário do invisível entre as sombras pesadas do estacionamento, nas mais dolorosas perspectivas de expiação, em vista do acréscimo de seus débitos irrefletidos." [*O Consolador* – qst 389]. (Apostila de Estudos sobre Mediunidade – IDE-JF e CE Luz Eterna)

**Mediunidade
X
inconvenientes e perigos**

“[Kardec] Examinou os riscos da prática da mediúcnica, quando **realizada sem os critérios** e cuidados que se impõem, **sem o requisito do conhecimento teórico** antes do exercício e das pesquisas, bem como advertiu quanto aos **problemas do animismo** e das interferências perniciosas das entidades viciosas, perturbadoras ou simplesmente vulgares...”

(VIANNA DE CARVALHO, *Médiuns e Mediunidades*, por Divaldo P. Franco)

“Não se pode negar que o Espiritismo, na sua parte prática, realmente oferece perigos aos imprudentes que, sem estudo e preparo, sem método adequado e sem proteção eficaz, se lançam a aventuras experimentais por passatempo ou frívola diversão, atraindo, para si, elementos inferiores do mundo invisível cuja influência maléfica fatalmente sofrerão.

Há necessidade de precaução em toda prática ou experimentação que se faça. Ninguém, por exemplo, sem ter conhecimento, pelo menos rudimentar, sobre Química, entraria em um laboratório e se poria a manipular substâncias desconhecidas, a não ser que quisesse colocar em risco sua segurança e a sua saúde. Qualquer coisa poderá ser boa ou má, conforme o uso que se lhe der.

Nenhum progresso, nenhum avanço, nenhuma descoberta se alcança sem esforço, sem sacrifícios e sem certos riscos. Se os grandes navegadores não tivessem tentado suas viagens através dos oceanos, enfrentando o desconhecido e as forças naturais, até hoje, permaneceríamos vivendo em núcleos isolados ainda de forma primitiva, porque a falta de entrosamento e de troca de experiência nos manteria nos limites tradicionalistas, herdados de nossos antepassados. No oceano do mundo invisível palpitam outros seres, outras sociedades, outros mundos que estão à nossa espera, e dos quais nos chegam os informes, pelo correio da mediunidade, para que deles usufruamos a experiência vivida.

É injusto, porém, ressaltar os possíveis perigos da mediunidade sem assinalar os extraordinários benefícios que propicia, dentre os quais, a comprovação da imortalidade da alma, ponto que sozinho é suficiente para anular a angústia natural do homem, transmitindo-lhe a certeza da continuidade da vida após a sepultura.

As dificuldades da experimentação mediúnica estão em proporção com o desconhecimento das leis psíquicas que regem os fenômenos, desconhecimento este que mergulha o homem em um lago de ignorância ou no estímulo para a criação de crendices e absurdos nas quais procura se agarrar.

Todo cuidado que tomarmos, incentivando-nos ao conhecimento pelo estudo e ao aperfeiçoamento moral pela prática das virtudes cristãs, será o cumprimento tão somente dos nossos deveres perante a mediunidade.

Pela lei de afinidade vibratória que condiciona o enlace psíquico entre as criaturas, criando a simpatia e a antipatia, constantemente estamos rodeados de entidades atraídas a nós pelo nosso 'hálito mental', que, se mau, atrairá os maus, se bom, atrairá os bons.

Assim, pois, não basta apenas que os mentores nos queiram defender; antes de tudo, é preciso que saibamos nos conservarmos em permanente elevação de propósitos, de pensamentos, de ideias e de ações. Caso contrário, estaremos sujeitos à obsessão, que é a ação persistente de um mau Espírito determinando uma influência perniciosa sobre o estado de equilíbrio psíquico da criatura e até sobre sua saúde física. É a moral descuidada e menosprezada gerando estados lastimáveis de Espírito e de corpos também.” *(Apostila de Estudos sobre Mediunidade - IDE-JF e CE Luz Eterna)*



BRINCADEIRA DO COPO



“[...] As evocações feitas levianamente e por gracejo constituem verdadeira profanação, que facilita o acesso aos Espíritos zombeteiros ou malfazejos. [...]” (LM, cap. XVIII, item 222)

Atos 19,13-16: “Alguns *exorcistas* judeus itinerantes começaram a invocar o nome do Senhor Jesus sobre *aqueles que tinham espíritos maus*. [...] eram os sete filhos de Ceva, um sumo sacerdote judeu. *Mas o espírito mau reagiu, dizendo: 'Eu conheço Jesus e sei quem é Paulo; mas quem são vocês?'* E o homem que estava possesso do espírito mau pulou sobre eles com tanta violência, que tiveram de fugir daquela casa, sem roupas e cobertos de ferimentos.”

Mediunidade
X
Falta de preparo

“Uma das fases mais delicadas do preparo do médium é aquela em que o novato vai exercitar sua mediunidade. A maioria dos que se dedicam ao intercâmbio com os espíritos possui grande ansiedade para ‘receber’ as manifestações. Mas, as coisas não são tão simples quanto parecem. O exercício da mediunidade é uma fase de aperfeiçoamento psíquico, onde o indivíduo se submeterá à disciplina de muitas faces de sua personalidade, uma espécie de autoconhecimento, um pouco difícil de ser feito.

Os espíritos inferiores são excitadores das paixões do médium, e acabam por mostrar-lhes os defeitos de sua personalidade, que deverão ser corrigidos. **Não há serviço mediúnico sem que o equilíbrio pessoal se dê pela ação dos contrários.** O medianeiro chega ao bem pelo conhecimento do mal. Por esta razão, as mesas de desenvolvimento devem contar com pessoas maduras, dotadas de experiência capaz de orientar com segurança. Se não for assim, a prática da mediunidade poderá trazer prejuízos à vida psíquica, coisa que vem sendo muito comum na atualidade.”
(JOSÉ QUEID TUFAILE HUAIXAN, *Preparando o Médium e a Mediunidade*)

“[...] pode acontecer que a experimentação espírita reserve numerosas ciladas, muito mais, entretanto, aos médiuns que aos observadores. O médium é um ser nervoso, sensível, impressionável; e envolto numa atmosfera de calma, de paz e benevolência, que só a presença dos Espíritos adiantados pode criar. A prolongada ação fluídica dos Espíritos inferiores lhe pode ser funesta, arruinar-lhe a saúde, provocando os fenômenos de obsessão e possessão...” (LÉON DENIS, *No Invisível*, Cap. XXII)

“É necessário adotar precauções na prática da mediunidade. As vias de comunicação que o Espiritismo facilita entre o nosso mundo e o mundo oculto, **podem servir de veículos de invasão às almas perversas que flutuam em nossa atmosfera, se lhes não soubermos opor resistência vigilante e firme.** Muitas almas sensíveis e delicadas, encarnadas na Terra, têm sofrido em consequência de seu comércio com esses Espíritos maléficos, cujos desejos, apetites e remorsos os atraem constantemente para perto de nós.” (LÉON DENIS, *No Invisível*, cap. XXII)

**Mediunidade
X
Bloqueios do médium**

Físicos: Vícios, sexo desajustado

Vício é todo hábito prejudicial, que nos desvia de nossas corretas funções, seja em que setor de atividade for, causando desgaste de energias e perda de tempo, sem produzir o bem e o progresso.

Eis alguns exemplos de vícios: álcool, gula, ambição, apego material, avareza, calúnia, jogo, ciúme, cólera, agressividade, fumo, inconformação, inveja, mentira, maledicência, orgulho, ociosidade, pornografia, queixa, roubo, tóxico, usura, vaidade.

“O sexo em demasia, canalizado pela distorção da mente eivada de pensamentos inferiores, embrutece a área dos sentimentos, e o centro cardíaco, que no homem de bem desprende luzes de um amarelo mesclado com azul-celeste, no sexualista exagerado passa a soltar um vermelho de cor destoante pela violência que recebeu dos impulsos inferiores.” (MIRAMEZ, Segurança Mediúnica)

“A faculdade mediúnica não está relacionada ao sexo no que diz respeito à relação sexual. A vida sexual (relações íntimas) de alguém não interfere no desenvolvimento da mediunidade da pessoa. [...].

A atividade sexual sadia do ser humano contribui para o equilíbrio de sua vida psíquica e deve lhe trazer harmonia e satisfação emocional. Sua influência sobre a mediunidade é a mesma de outras que lhe exigem energia emocional.” (ADENAUER MOARES, *Psicologia e Mediunidade*)

Mentais: Medo, Insegurança

“O medo, contudo, existe esmagadoramente. É o fruto da ausência de esclarecimento Doutrinário.

A criatura ainda não sentiu a Espiritualidade como um dos departamentos normais da Vida, que coexiste conosco em todos os lugares e em todos os recantos, independentemente do registro que façamos ou não dessa realidade através do sexto sentido mediúnicos.

O laço de confiança do médium com o agrupamento que o acolhe fará a sua integração afetiva, permitindo-lhe reorganizar-se intimamente e reduzindo as suas fobias de modo admirável. Por isso, o médium em desenvolvimento deve sentir-se amparado individualmente.

O medo é um sintoma de enfermidade psíquica comum. Precisa ser estudado e conhecido seriamente pelos orientadores do desenvolvimento mediúnico, por ser um dos males silenciosos que mais distancia as criaturas dos círculos respeitáveis do Espiritismo-cristão.” (ROQUE JACINTHO, *Desenvolvimento Mediúnico*)

Referências bibliográficas

- CEFAK – Grupo Espírita Fraternidade Allan Kardec – **Mediunidade I**, Taguatinga, DF, 2005.
- DENIS, L. **No Invisível**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- FRANCO, D. P. **Médiuns e Mediunidades**. Niterói, RJ: Arte & Cultura, 1990.
- FRANCO, D. P. **Trilhas da Libertação**. Rio de Janeiro: FEB, 2000.
- IDE-JF e CE Luz Eterna. **Apostila de Estudos sobre Mediunidade**. Juiz de Fora, MG: 2009.
- JACINTHO, R. **Desenvolvimento Mediúnico**. São Paulo: Luz no Lar, 1989.
- KARDEC, A. **A Gênese**. Rio de Janeiro: FEB, 1995.
- KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1859**. Sobradinho, DF: Edicel, 2010.
- KARDEC, A. **Revista Espírita 1860**. Sobradinho, DF: Edicel, 2011.
- MOARES, A. **Psicologia e Mediunidade**. Salvador: Fundação Lar Harmonia, 2002.
- OLIVEIRA, C. A. K. **Obsessão e transtornos psíquicos - terapêutica espírita**. Belo Horizonte: Itapuã, 2000.
- UEM – União Espírita Mineira. **Mediunidade - Reuniões Mediúnicas**. Belo Horizonte; UEM, 1982.
- XAVIER, F. C. **Emmanuel - Dissertações mediúnicas**. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- XAVIER, F. C. **Missionários da Luz**. Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- VIEIRA, P. F. **O que compromete a credibilidade da mensagem espírita** (entrevista), disponível em: <https://www.espiritismo.net/node/3656>
- José Queid Tufaile Huaixan, **Preparando o Médium e a Mediunidade**, disponível em: <https://espirito.org.br/artigos/preparando-o-medium-e-a-mediunidade-3/>

Imagens

Imagem capa: <https://www.portalser.org/wp-content/uploads/2019/12/A-mediunidade-para-CC%81tica-1200x675.jpg>

Mente: <https://i.pinimg.com/originals/51/2e/7b/512e7bd1c5d35afe5d62ba7df844f843.jpg>

Santo: https://fscomps.fotosearch.com/compc/CSP/CSP734/caricatura-diabo-e-anjo-bom-mau-clipart__k54395255.jpg

Psicografia:

https://i1.wp.com/caridadefe.org.br/wp-content/uploads/2016/11/51LKpTNYzIL._SX322_BO1204203200_.jpg?fit=324%2C323

Brincadeira do copo: http://3.bp.blogspot.com/-BTy3Jlu-lqY/U3WINvIREgl/AAAAAAAAAGGU/FOCAq8HQaDg/s1600/brincadeira_do_copo.png

Site:

www.paulosnetos.net

Email:

paulosnetos@gmail.com